

Ano XXIV nº 6135 – 10 de setembro de 2019

2º Seminário Jurídico da Contraf-CUT

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realiza, nos dias 12 e 13 de setembro, no auditório da Contraf-CUT, na Rua Libero Badaró, 158, em São Paulo, o 2º Seminário Jurídico Nacional.

O evento, voltado para representantes jurídicos das entidades sindicais, assessorias e dirigentes sindicais, visa potencializar as iniciativas em defesa dos direitos dos trabalhadores de todo o país e articular a intervenção judicial das entidades.

De acordo com o secretário Jurídico da Contraf-CUT, Mauri Souza, a conjuntura atual, marcada por ataques diretos e incisivos a direitos trabalhistas, tem na categoria bancária um alvo prioritário por sua capacidade de organização e resistência, e por isso, é de extrema importância que as entidades participem do Seminário.

Dentre os temas a serem abordados durante os dois dias de palestras, estão: “Estado Democrático de Direito em Tempo de Vaza Jato”, “Liberdade e Pluralidade Sindical”, “Previdência Social em Tempos de Deforma”, “O Futuro da Justiça do Trabalho: Novos Métodos de Resolução de Conflitos”.

O Presidente do SindBancários Petrópolis, Marcos Alvarenga e a Diretora do Jurídico, Cláudia Botelho, participarão do Seminário.

Em 2020 tudo tende a piorar porque a economia não mostra sinais de melhoria, apesar de todas as promessas

Em 2016, ainda durante o governo de Michel Temer, o Congresso Nacional aprovou a Emenda Constitucional 95, chamada de “PEC do Teto de Gastos” pelos apoiadores e de “PEC da Morte” pelos opositores.

Muita gente nem se lembra disso, mas essa medida impacta diretamente na vida de todos nós. Na prática, ela limita os gastos do governo ao crescimento da inflação. Parece bom, mas não é. Com isso, diminuíram muito os investimentos em setores caros à população brasileira, como Educação, Saúde e Segurança Pública.

É importante lembrar que a medida limita os gastos, mas a população que precisa de suporte do Estado, que usa os serviços de Saúde, Educação, Segurança, entre outros, não para de crescer. No fim, existe um descompasso.

Mas se já está ruim, espere. Em 2020 tudo tende a piorar. Isso porque a economia não vem mostrando sinais de melhoria, apesar de todas as promessas do atual governo e o arrocho deve ser ainda maior nos próximos anos, se tudo permanecer como está. A produção de conhecimento científico no Brasil, por exemplo, já está paralisada. Falta dinheiro para pagar conta de luz nos quartéis e tem gente sugerindo até reduzir o salário de servidores públicos.



70 milhões de brasileiros são pobres ou extremamente pobres

A pobreza vem crescendo desde 2015, quando teve início a gestão do golpe que derrubou a ex-presidenta Dilma Rousseff no ano seguinte.

Os programas de combate à pobreza criados na gestão do ex-presidente Lula reduziram o percentual de pessoas pobres no Brasil para 25,7%, em 2016. Em 2017, o percentual subiu para 26,5%. Em números absolutos, o contingente aumentou de 52,8 milhões para 54,8 milhões de pessoas, no período. Já na extrema pobreza, eram 13,5 milhões de pessoas em 2016 (6,6%). Em 2017, aumentou para 15,2 milhões (7,4%). Ao todo, são 70 milhões de brasileiros vivendo na pobreza e na extrema pobreza.

A estimativa é do economista Francisco Menezes, a partir de dados da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), divulgados em dezembro de 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levou em consideração a linha traçada pelo Banco Mundial sobre o rendimento de pessoas pobres e em extrema pobreza, de R\$ 406,00 / mês e R\$ 140,00/ mês, respectivamente.